



**Ata da Reunião ordinária da Comissão de Políticas de Sustentabilidade - CPS,
metapresencialmente e presencialmente na UFSB, realizada em 01/11/2018.**

Ao 1º (primeiro) dia do mês de novembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito), das 9:00 às 11:30h reuniram-se presencialmente membros da Comissão de Políticas de Sustentabilidade – CPS da Universidade Federal do Sul da Bahia, na sala 01 do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Jorge Amado, no Bairro de Ferradas, Itabuna, Bahia, assim como metapresencialmente com membros da CPS em outros Campi, com o objetivo de discutir a seguinte pauta: **1. Informes; 2. Definição do Conceito de Sustentabilidade que queremos para a política da UFSB; 3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho; 4. Construção do PLS e o que ocorrer.** Compareceram à reunião os seguintes membros da Comissão de Políticas de Sustentabilidade: Metapresencialmente - **Frederico M. Neves (CPF); Weliton A. Gabriel; Leonardo Moraes (CSC); Renata R. Passinho (CSC).** Presencialmente: **Valerie Nicollier, Milton Ferreira.** Convidadas: **Iris Lima e Luce Alves da Silva.** A reunião deu início com a apresentação de Prof. **Milton Ferreira** de uma proposta do modo de construir a Sustentabilidade Institucional de uma universidade: **“Bicho de 7 Cabeças”**, segue em anexo. Sugere que, iniciando por uma articulação em rede das unidades administrativas, seria possível diminuir a vulnerabilidade da instituição. Seria criado um Observatório de Desenvolvimento Sustentável da Universidade – ODU. O ODU observa todos os indicadores de forma integrada: GESPÚBLICA, PDI, matrizes etc. No “Portal dos Egressos” seria possível acompanhar a trajetória dos estudantes da UFSB após a conclusão de seus cursos. Prof. **Leonardo Moraes** complementou, concordando que a UFSB sofre de uma fragmentação institucional, em função da dificuldade de comunicação entre os setores e de envolvimento dos servidores. Ponderou que o monitoramento ajudaria a corrigir caminhos. A necessidade de aprimoramento da relação do Ensino Superior com o Ensino Básico, por exemplo, precisa da articulação de todos os segmentos da universidade. Sugeriu que a proposta de Prof. Milton fosse apresentada à alta gestão. Questionou a falta da participação dos servidores da PROGEAC na CPS. Prof. **Frederico Neves** também reconheceu a importância da proposta que considerou bem mais abrangente que o PLS, sendo um planejamento da instituição como um todo. Sugeriu, no entanto, que a CPS se



mantivesse focada na elaboração do PLS e na articulação deste com o PDI. **Prof. Milton Ferreira** explicou que trabalhou na UESC de 1996 a 2014, quando participou da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, da qual também foi presidente. Preparou esta proposta no início, quando ingressou na UFSB, e esta já foi apresentada à reitoria na época. Enfatizou que precisamos melhorar nossa capacidade de planejar. Há uma grande dúvida com relação ao tratamento que o novo governo dará às IFES e algumas opiniões foram expostas. **Milton Ferreira** ressaltou que acha preocupante como as novas diretrizes vão impactar as IFES. Portanto, a sustentabilidade institucional é uma questão de sobrevivência. **Valerie Nicollier** falou da importância e completude da proposta apresentada, porém, acredita que não seja o momento de apostar em objetivos tão abrangentes. Ponderou que a CPS não tem tido grande adesão e que não teria força política para liderar um processo de articulação que envolve todos os setores administrativos da UFSB. Reiterou a necessidade de criar o primeiro PLS e de cuidar da sua articulação com outras ferramentas de planejamento institucional, como, por exemplo, o PDI. **Weliton Gabriel** também elogiou a proposta, mas chamou a atenção pela importância de reforçar e ampliar alguns temas específicos já presentes na universidade, como, por exemplo, a permacultura. Defendeu a necessidade de produzir alimentos nos campi, através da permacultura para os Restaurantes Universitários - RU. Foi lembrado que o Termo de Referência para a implantação dos RUs nos campi está sendo elaborado e que a CPS poderia se envolver nesse processo. Quanto ao tema “Qualidade de Vida no trabalho”, Prof. **Leonardo Moraes** pontuou que convidou os setores responsáveis para participar da reunião, respectivamente, as coordenações da DGP e da PROSIS, sendo que o Coord. da Saúde e Segurança do Trabalho - SST, justificou sua ausência e da PROSIS estavam presentes Iris Lima e Luce Alves, ambas servidoras lotadas na Coordenação de Qualidade de Vida - CQV. **Leonardo Moraes** lembrou também que o tema já tinha sido abordado na última reunião da CPS, quando foram descritas importantes iniciativas em andamento nos três campi, como exemplos, citou os projetos das profas. Luana Sampaio (CJA) sobre Meditação e Isabel Belasco (CSC) com Práticas Integrativas na Saúde e do Prof. Leandro Gaffo (CPF). Frisou que no dia que tivermos de fato “qualidade de vida no trabalho”, não precisaremos mais de setores e projetos voltados para essa demanda. Enfatizou sobre a necessidade de: desburocratizar, horários de descanso durante o trabalho, meditação, como atividades integradas à rotina que evitem o adoecimento dos trabalhadores. **Íris Lima**



apresentou o trabalho da CQV, dizendo que os focos principais são: a acessibilidade, a promoção da saúde e a prevenção a doenças, seguindo o calendário do Ministério da Saúde de campanhas para a saúde. Complementou que também envolve propostas de esportes e de integração social, sendo que o público prioritário da CQV são os estudantes, embora as campanhas beneficiem toda a comunidade acadêmica. A DGP volta suas ações para os servidores. Frederico Neves sugeriu que fosse mapeado o que foi feito até hoje e quais as demandas para o futuro para um planejamento. A CPS poderia promover o diálogo da CQV com a Coord. Saúde e Segurança do Trabalho. **Leonardo Moraes** lembrou que o PLS propõe justamente o diagnóstico e, a partir do mapeamento das demandas, o estabelecimento de objetivos e metas ao curto, médio e longo prazo. O diálogo poderá potencializar todas as ações a serem desenvolvidas. **Prof. Milton Ferreira** citou o exemplo da UNICAMP que adotou a qualidade de vida no trabalho como função, atividade-fim da universidade. Falou também da servidora Mirelli Ferraz, que vem desenvolvendo um estudo sobre a síndrome de Burnout no trabalho. Foi decidido pelos presentes que os elementos tratados seriam sistematizados para subsidiar a elaboração do PLS. **Leonardo Moraes** falou dos formulários que estavam sendo disponibilizados para diferentes públicos dentro da UFSB, a fim de colher sugestões e **Milton Ferreira** sugeriu que apresentássemos logo a estrutura mínima do PLS em forma de sumário. **Valerie Nicollier** e **Frederico Neves** deram maior ênfase à necessidade de colher informações e dados junto aos setores responsáveis, para viabilizar a escrita do PLS. Após os debates foram dados os seguintes encaminhamentos: Elaborar estrutura mínima do PLS a ser apresentada na próxima reunião da CPS; Colher sugestões e informações através de formulários temáticos e sistematizá-las; Desenvolver o SGA, orientando a coleta de dados; Organizar reunião com a equipe do PDI. Como nada mais houvesse a ser dito, a reunião foi encerrada e a presente ata lida e achada conforme, sendo assinada por todos os presentes na reunião. Itabuna, 01 de novembro de 2018.

**SUSTENTABILIDADE
INSTITUCIONAL**

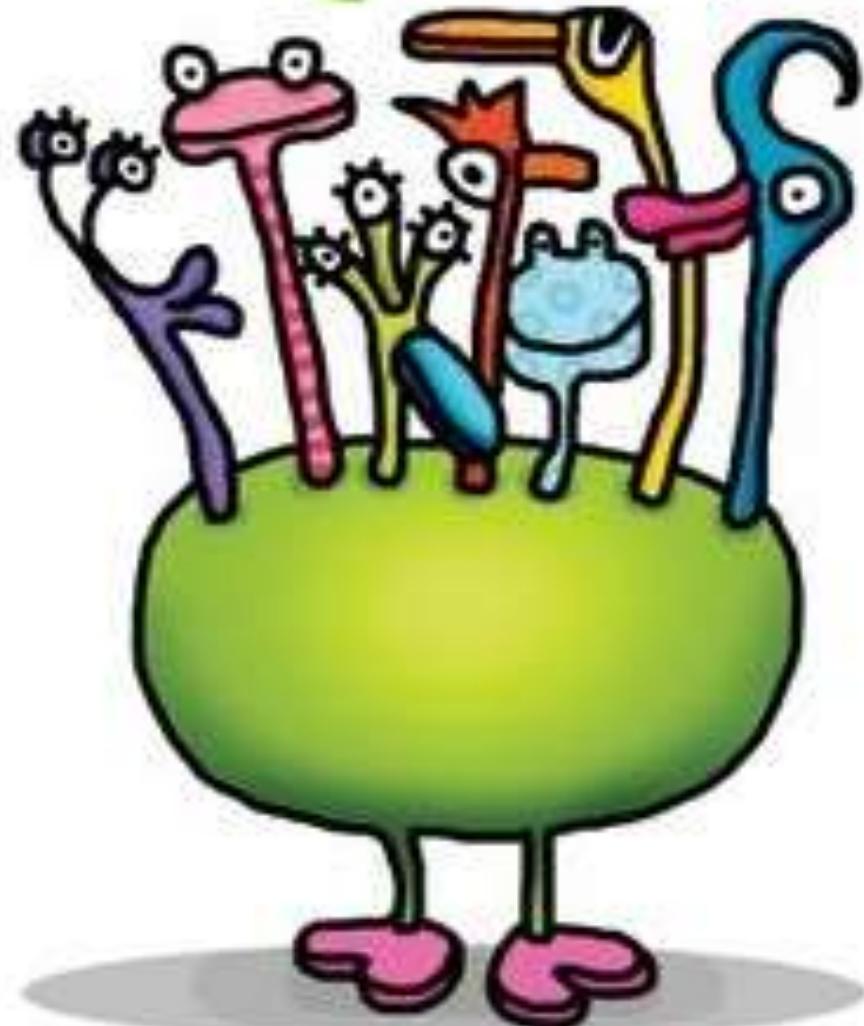
*Projeto
de
Intervenção*

(PESQUISA AÇÃO PARTICIPATIVA)

VERSAO 1.0

Prof.Dr. Milton Ferreira

BICHO DE 7 CABEÇAS



Montar um Projeto de Intervenção (P.I.)



não é um bicho de
sete cabeças, mas
requer um bom
planejamento,
articulações e muita
pesquisa.

CONCEITO PROVISÓRIO DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL:

“É UMA SITUAÇÃO DE BEM ESTAR INDIVIDUAL E COLETIVO, NOS ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E PSICOMOTORES, EM UMA DADA ORGANIZAÇÃO, DEFINIDA PARA UMA LONGEVIDADE INSTITUCIONAL RELATIVA AO CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS, MAS JAMAIS DEFINITIVA”.

(adaptado de MENDES, J. M. G. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009)

“as ações que procuram garantir o futuro de um lugar, com qualidade de vida, respeito às pessoas e sua cultura, conservação do meio ambiente, manutenção da biodiversidade, adequação ao território podem ser consideradas sustentáveis”

1ª Cabeça Título / Objetivo



O que queremos?

- Até que ponto o P.I. vai despertar (e manter) a atenção das pessoas a serem envolvidas?;
- O quanto vai contribuir para ampliar o conhecimento delas relativo as práticas da Sustentabilidade Institucional ?
- O que gostaria que elas (e/ou todos os participantes desse projeto) aprendessem antes / durante e após a sua realização ?

EM TERMOS PRÁTICOS É BUSCAR RESPOSTAS AS QUESTÕES ABAIXO ADMITIDAS COMO CRUCIAIS À SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL E “SECULARIZAÇÃO” DA REDE INTERNA E EXTERNA À UFSB :

- POR QUE INCREMENTAR PREVENTIVAMENTE UMA ARTICULAÇÃO ENTRE AS U.As. DA REDE UFSB, , ENTRE E DENTRE SI ,DE FORMA A SE EVITAR SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE INSTITUCIONAL ?

- QUAIS AS ALTERNATIVAS PARA UMA MELHOR ARTICULAÇÃO DENTRE AS AS U.As. , ENTRE SI E COM OS SEUS RESPECTIVOS NÚCLEOS DE LIDERANÇAS DIRIGENTES?

- QUEM TEM PERFIL ADEQUADO NOS COLEGIADOS PARA CERTAS TAREFAS FUNDAMENTAIS ÀS MELHORIAS NA “GESTÃO INTERDISCIPLINAR PRÓ SUSTENTABILIDADE” DA REDE UFSB?

- QUANDO SERÁ POSSIVEL APROFUNDAR MUDANÇAS PLANEJADAS PARA UMA SISTEMÁTICA DE INTEGRAÇÃO INTERNA E EXTERNA AS U.As. , A PARTIR DA (RE)ESTRUTURAÇÃO / CAPACITAÇÃO DA GESTÃO NESSAS UNIDADES ?

- O QUE PODE E OU DEVE SER FEITO , DO PONTO DE VISTA LEGAL, ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO E POLÍTICO-INSTITUCIONAL PARA APRIMORAMENTO DAS CONDIÇÕES INTERNAS DAS U.As.NA REDE UFSB, EM CATALISAR UMA MAIOR CAPACIDADE DE (RE)ARTICULAÇÃO REGIONAL ?

- ONDE ESTÃO DESENVOLVIDOS / REGISTRADOS / ARQUIVADOS E DISPONIBILIZADOS AOS GESTORES , OS PADRÕES E OU ÍNDICES TÉCNICOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO DESEMPENHO DAS U.As. , ALÉM DAQUELES PRECONIZADOS PELO PLANO ORIENTADOR ?

- QUANTO É O CUSTO OPERACIONAL EM SE MANTER AS ATUAIS SISTEMÁTICAS, EVENTOS DE INTEGRAÇÃO NA REDE UFSB E AS ALTERNATIVAS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS DIANTE DA DEMANDA CRESCENTE NO PORVIR?

- COMO INTRODUIR MUDANÇAS PAULATINAS E IMPACTAR OS ENVOLVIDOS NESSE (RE)POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO PRÓ SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL DA REDE INTERNA E EXTERNA A UFSB?

Roteiro de apoio às Instituições, com o propósito de subsidiar a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, se destacando o sumário sugerido para tanto (**Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006**) :

I-PERFIL INSTITUCIONAL;

II-PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL;

III-CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E À DISTÂNCIA);

IV-PERFIL DO CORPO DOCENTE;

V-ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES;

VI-POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES;

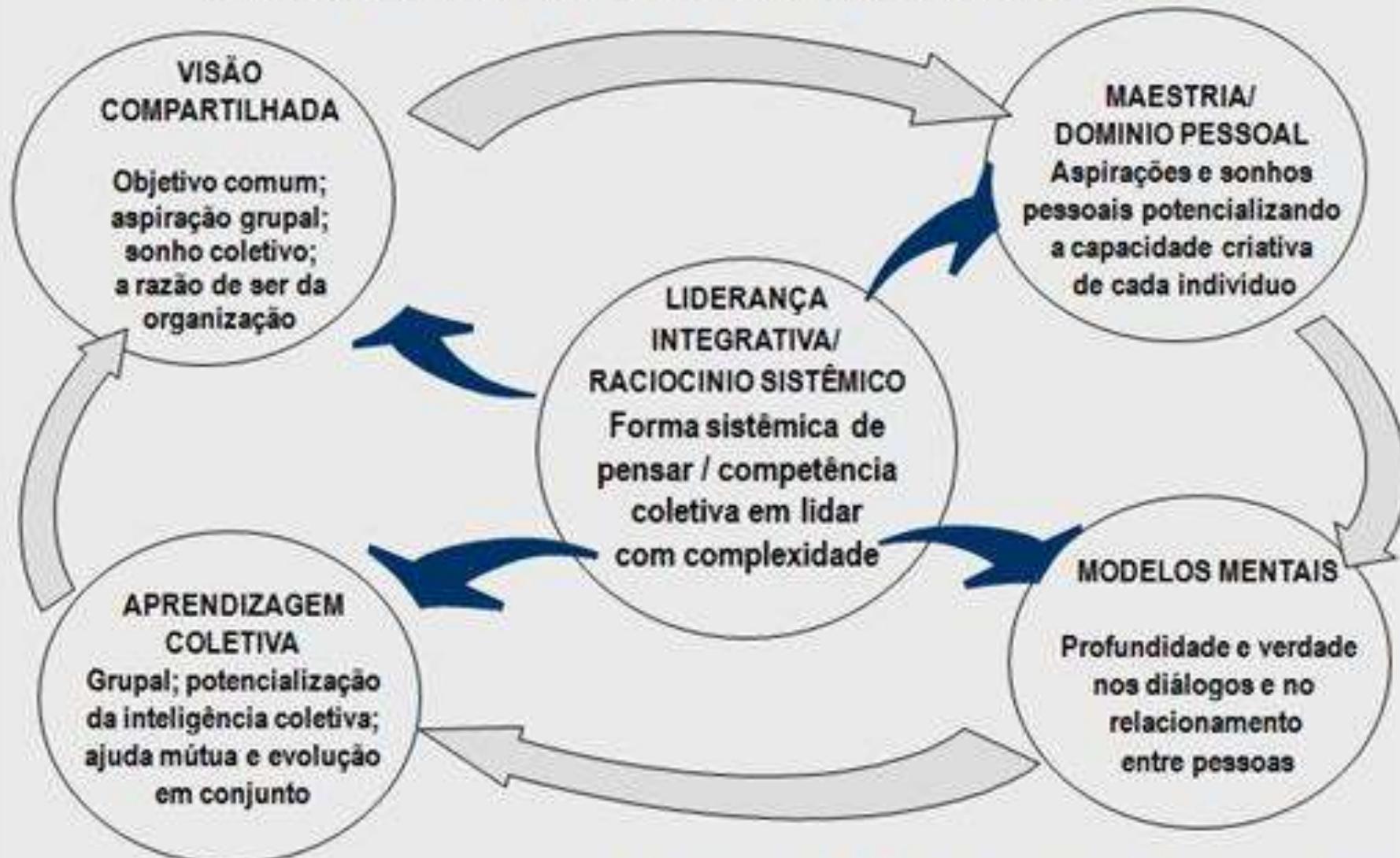
VII-INFRAESTRUTURA;

VIII-AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (**Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**);

IX-ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS;

X-ANEXOS;

AS CINCO DISCIPLINAS DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL



Fonte: Peter Senge. "A Quinta Disciplina" - SP, Best Seller, 1991.

Contexto do GESPÚBLICA no MP



Modelo de Excelência em Gestão Pública



2ª Cabeça



Justificativa

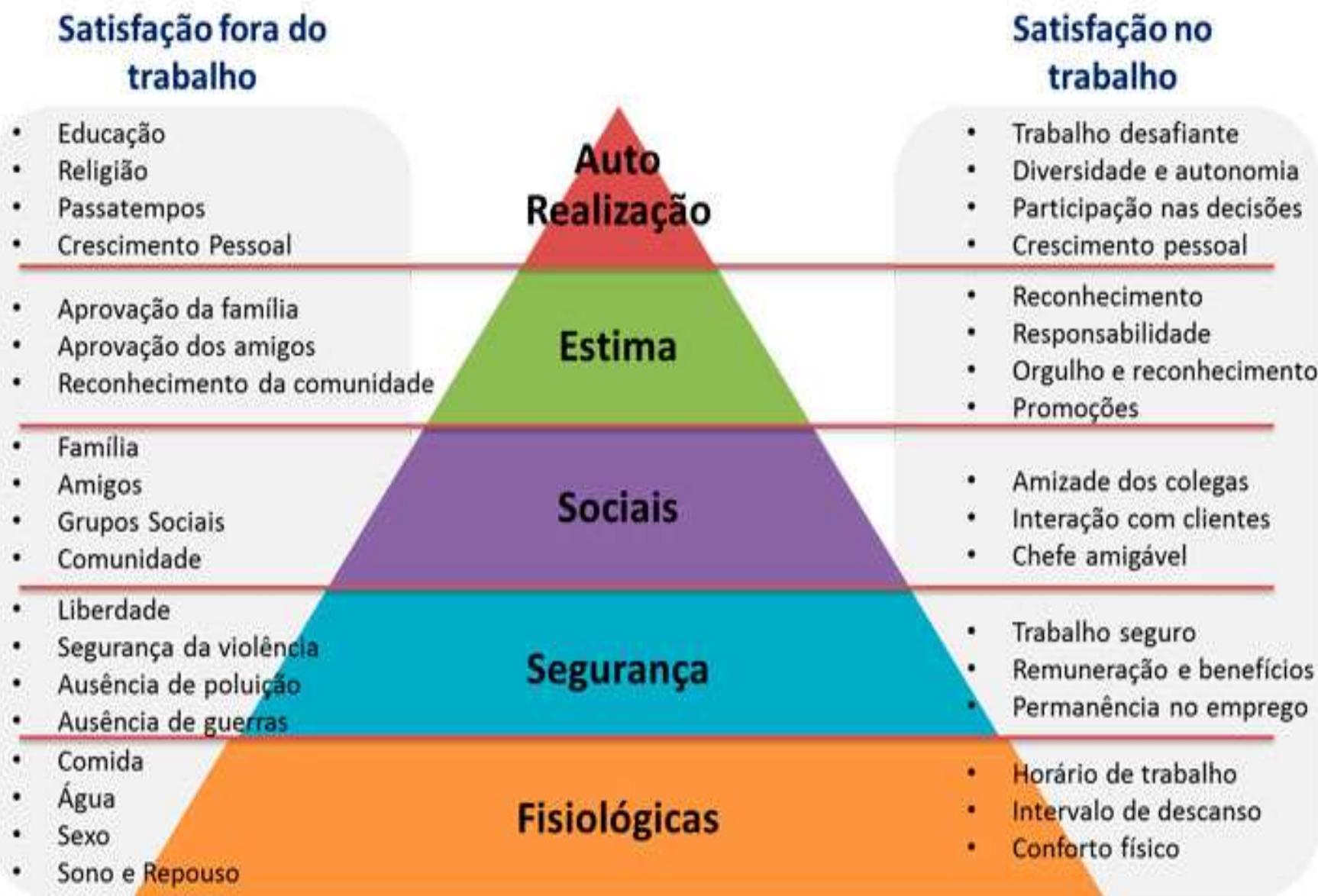
Para quê? Por quê?

- Procure informações a respeito do assunto / tema / problema escolhido em diferentes fontes (jornais, livros, revistas, internet, filmes, etc.) além da experiência pessoal dos envolvidos;
- Explique por que escolheu-se ele.

QUADRO 01: RELAÇÃO ENTRE O PRINCIPIO EPISTEMOLOGICO DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL EMANCIPATÓRIA, SUA PRIORIDADE MÁXIMA, DIMENSÕES E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS PARA A REDE UFSB.

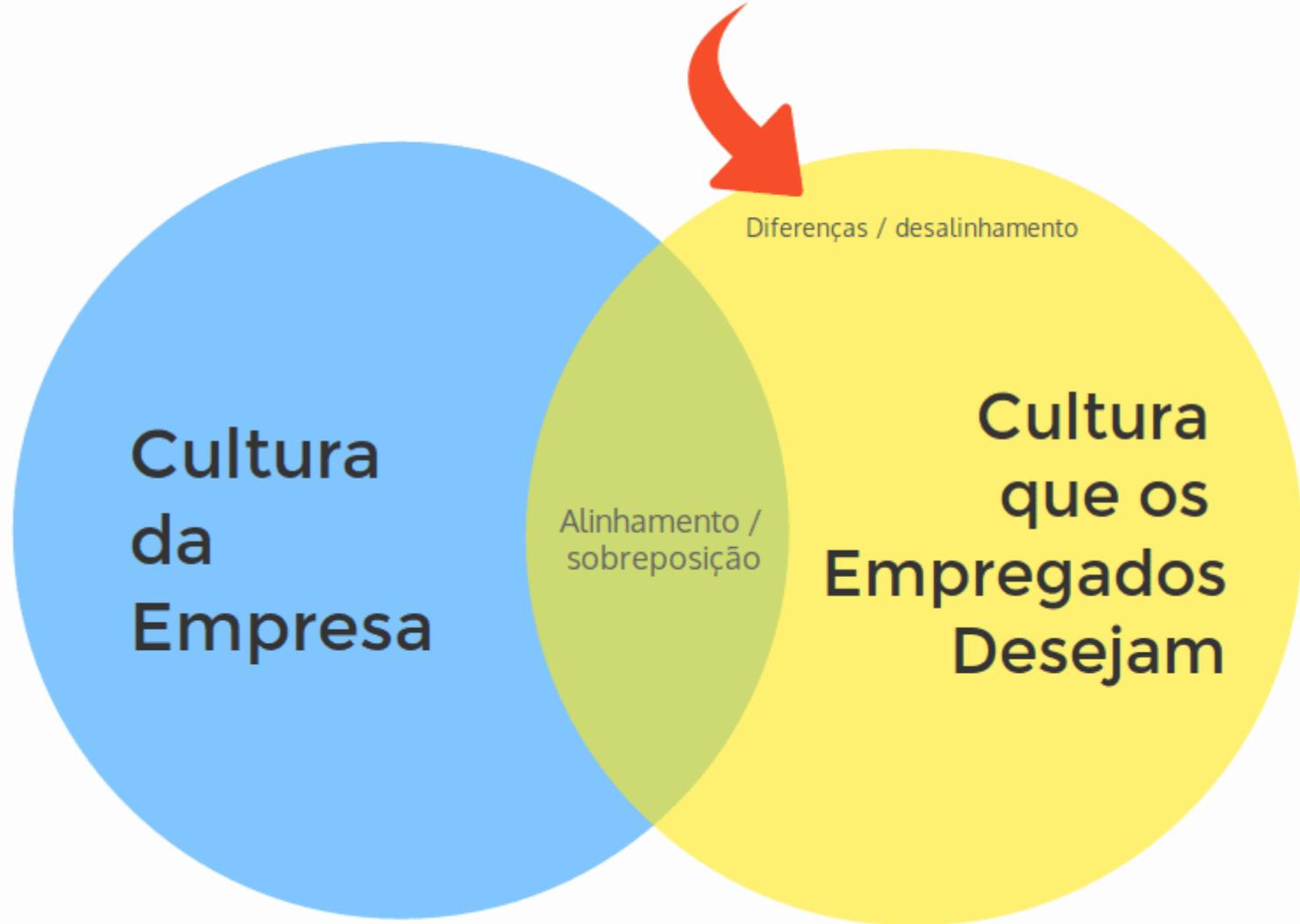
PRINCIPIO EPISTEMOLÓGICO	PRIORIDADE MÁXIMA	DIMENSÕES	DIRETRIZES ESTRATÉGICAS
Convergência	Emancipação Regional	Autonomia Plena	<ul style="list-style-type: none"> Identificar problemas científicos de relevância ao desenvolvimento do meio ambiente sul baiano.
		Democratização	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar profissionais, articulando dialogicamente áreas de conhecimento distintas. em consonância com as necessidades da ambiência sulbaiana.
		Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Produzir e socializar conhecimentos científicos e inovações tecnológicas comprometidas com melhorias da realidade sócio-ambiental sul baiana.

Pirâmide das Necessidades - Maslow



A Principal Causa da

FALTA DE COMPROMETIMENTO



QUADRO 02- (DES)INTEGRAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DA ESTRUTURA ORG. UNIVERSITÁRIA
 (adapt. de Boog, 2000)

MACRO INDICES	HABILIDADES A DESENVOLVER	CRISES A SUPERAR
EXCELÊNCIA ("benchmarking" / referência inst.)	CONCEITUAIS TRANSFORMAÇÃO	IDENDITÁRIAS (construção qualitativa das biografias, história inst., caráter e missão instit.).
EQUIDADE (trat. igualit.)		ESTRATÉGICA (Rel. entre afetações positivas ou negativas entre sentimentos, clima org., ambiente, emoções, motivação, liderança, comunicação).
EFETIVIDADE (impactos + -)	SOCIAIS INTERPESSOAIS (DES)ENVOLVIMENTO	RESULTADOS (Superação dos processos emperrados relativos ao fluxo de material, Informação, documentos, tramitações diversas).
EFICÁCIA (rel. real. / program.)		
EFICIENCIA (custo operacional dos investimentos e da manutenção)	ADMINISTRATIVAS (inovações melhorias) TÉCNICAS (manutenção)	LIQUIDEZ (Redução da precariedade dos prédios, instalações, equipamentos, ferramentas, finanças).

3ª Cabeça



Grupo de Trabalho

-Quem vai desenvolver e qual é o público alvo do projeto?

Discentes;

Assentados;

Professores;

Outras Pessoas

Lideranças da Unidade escolar;

Lideranças da Comunidade.

QUADRO 03: RELAÇÃO ENTRE AS FUNÇÕES TRADICIONAIS MEIOS E FINS DA REDE UFSB E AS PRINCIPAIS AÇÕES EMANCIPATÓRIAS INTERNAS E EXTERNAS À REDE, NO SENTIDO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA SISTEMÁTICA DE INTEGRAÇÃO.

Outras “funções universitárias heterodoxas”, como empreendedorismo popular, assistência estudantil, ciência & inovação tecnológica (produção de patentes-transferencia de inovações e tecnologias), além das várias dimensões da sustentabilidade (econômico-financeira / socioambiental / político-institucional / cultural / demográfica / territorial , dentre outras), aliado a qualidade de vida no trabalho e qualidade do trabalho, poderão ter idêntico tratamento sistêmico para fins , tanto da excelência nos aprimoramentos internos das condições de atuação, como na visualização prévia das articulações regionais.

	PRINCIPAIS SUSTENTABILIDADE	AÇÕES INSTITUCIONAL	PRÓ
FUNÇÕES MEIO E FIM	APRIMORAMENTO DAS CONDIÇÕES INTERNAS DE ATUAÇÃO	ARTICULAÇÕES REGIONAIS	
Gestão(Adm. E Plan.)	Auto-reestruturação da Rede UFSB	Prospecção das demandas sociais, econômicas, ecológicas e políticas nos Territórios de inserção.	
	Racionalização das atividades administrativas internas	Simplificação dos formulários, meios de divulgação e algoritmos da gestão dos processos externos à rede com as demais instâncias institucionais.	
	Capacitação do corpo técnico-administrativo	Intercâmbio e trocas de experiências com o suporte administrativo das U.As. da Rede e outras organizações similares,	
Ensino – Aprendizagem (Grad / Pós Grad)	(Re)formulação curricular dos BIs, Lis. , Curos Técnicos, Mestrado e Doutorado	Adequação da formação profissional a cada quadrimestre, CICLO DE FORMAÇÃO ou conforme demandas.	
	Qualificação docente na abordagem interdisciplinar	Capacitação teórica e metodológica nas experiências frutíferas nacionais e internacionais	
Pesquisa	Dinamização da Infraestrutura de produção do conhecimento (laboratórios, CPD's, Bibliotecas, ...)	Proposição de consórcios entre as IES para utilização da infraestrutura regional disponível .	
Extensão (Sustentabilidade + Intervenção Social)	Utilização dos estágios docente em projetos comunitários sócio ambientalistas	Prestação de serviços a organizações públicas, privadas e não-governamentais e comunidades, via meios presenciais e não-presenciais.	

QUADRO 04: PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS TÁTICOS E OPERACIONAIS À IMPLANTAÇÃO DO INDICATIVO DE CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA REDE UFSB, FUTURO PLANO DE TRABALHO.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO ESTIMADO	INDICADOR DE RESULTADO	OBSERVAÇÕES
• Gerenciar o custo financeiro e político da reestruturação da Rede na sua expansão e consolidação.	• Programar, executar e avaliar 100% de todas as atividades financeiras e políticas da reestruturação	<ul style="list-style-type: none"> • Captação de recursos financeiros, doações e outras contribuições intangíveis. • Sistematizar a agenda de eventos internos e externos além da prestação de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> • À definir • À definir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante toda reestruturação • Conforme prazo acordado 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo da reestruturação programado, executado e avaliado conforme a disponibilidade orçamentária e a captação. • Prestação de contas e agenda de eventos elaborada, executada e entregue a tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar todos os cuidados legais na execução da agenda de eventos , da parte orçamentária a se realizar e prestação de contas a entregar. • Idem
• Elaborar o Plano de Marketing Interno e Externo à rede.	• Elaborar 100% das peças de comunicação básicas	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização e discussão prévia interna do Indicativo • Confecção de peças de comunicação formal e informais; • Designar pessoas para checar o que está sendo dito e como dizer os aspectos positivos da implantação do Indicativo em locais de grande veiculação na rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • À Definir. • À Definir. • À Definir. 	<ul style="list-style-type: none"> Conforme prazo acordado Conforme prazo acordado Conforme prazo acordado 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicativo reelaborado e discutido. • Peças de comunicação elaboradas e distribuídas. • Triangulação dessas informações qualitativas com o mapeamento das informações e citações positivas nos blogs e apoios 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a qualidade e coerência entre as diversas mensagens veiculadas nas peças. • Idem • Distinguir os “factóides” criados dos fatos considerados relevantes.

4ª Cabeça



Métodos e Técnicas

- Como operacionalizar , fazer ?
- Que atividade você vai propor aos envolvidos?
- De que materiais ou ferramentas você vão precisar?
- Isto vai gerar custos?
- Que conhecimentos serão abordadas?
- Que estratégias vai usar para incentivar os participantes e manter o interesses deles?

QUADRO 05 – “GRADE DE SISTEMATIZAÇÃO” DOS PROBLEMAS DETECTADOS NA REDE UFSB NA FUNÇÃO EXTENSÃO, CONFORME A SUA CLASSIFICAÇÃO NOS DESDOBRAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS A IFES, POR FUNÇÕES MEIO E FINS, INERENTES AS AÇÕES PRÓ SUSTENTABILIDADE, SUA SOLUÇÃO OBJETIVADA, META E ESTRATÉGIA CONDIZENTE A SE TER UMA EQUIPE RESPONSÁVEL E UM INDICADOR DE RESULTADO QUE PERMITA A SUA AVALIAÇÃO.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA	FUNÇÕES MEIO OU FINS	AÇÃO PRÓ SUSTENTABILIDADE	PROBLEMA DETECTADO	OBJETIVAÇÃO DA SOLUÇÃO	META	ESTRATÉGIA	EQUIPE RESPON SÁVEL	INDICADOR DE RESULTADO
INTERNA	EXTENSÃO	INTEGRAR GRADUANDOS, MESTRANDOS E DOUTORANDOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA REDE .	FORMATO E CONTEÚDO INAPROPRIADO DOS EVENTOS ATUAIS.	FORMATAR EVENTOS DE CONTEÚDO CIENTÍFICO CERTIFICADOS.	REESTRUTURAR EM 100% OS EVENTOS PARA UMA MAIOR RELEVÂNCIA CIENTÍFICA.	MO DELAGEM DOS EVENTOS EM TERMOS DE RELEVÂNCIA CIENT. INTERNACIONAL	À DEFINIR	PADRÃO DE EVENTO DEFINIDO, OPERACIONALIZADO E AVALIADO
EXTERNA	EXTENSÃO	CONHECER E SE APROPRIAR DAS EXPERIENCIAS EXITOSAS EM OUTRAS REDES.	DESCONHECIMENTO DE EXPERIENCIAS EXITOSAS EM OUTRAS REDES.	IDENTIFICAR ALTERNATIVAS DE EVENTOS CIENTÍFICOS EM REDE CERTIFICADAS.	ARTICULAR 02 OU MAIS LIDERANÇAS CIENTÍFICAS PARA AS DEVIDAS SUGESTÕES.	CONTATAR CIENTISTAS DE RENOME COM EXPERIENCIAS DE REPERCUSSÃO INTERNACIONAL.	À DEFINIR	LISTAGEM DOS CONTATOS ATUALIZADA E DIVULGADA ENTRE OS PARES.



5ª Cabeça

Sequência Didática

Estratégias e Táticas que desafiam e ensinam

Conjunto de procedimentos planejados para ensinar um determinado conteúdo sem que necessariamente tenha um produto final.

Sua duração pode variar de dias a semanas e várias sequências podem ser trabalhadas durante o ano, de acordo com o planejado ou com as necessidades do grupo.

A sequência didática apresenta desafios cada vez maiores aos participantes, permitindo a (re)construção do conhecimento.

Primeiro, é necessário efetuar um levantamento prévio dos conhecimentos dos interessados e a partir disso planejar uma série de “capacitações” com desafios e/ou problemas, atividades diferenciadas, jogos, uso de diferentes linguagens e gêneros de textos e análise e reflexão.

Gradativamente, deve-se aumentar a complexidade dos desafios e dos textos permitindo um aprofundamento do tema proposto.

A sequência organizada e planejada deliberadamente permite ainda construir com os interessados as ferramentas (habilidades / competências) da pesquisa científica participativa.

Permite vivências, visando aspectos conceituais e procedimentais, fundamentais a Aprendizagem Organizacional, sobre Sustentabilidade Institucional, para os participantes desenvolverem sua autonomia.

6ª Cabeça



Registro / Avaliação

-Como se dará o registro dos conteúdos do Projeto?

- atividades;
- frequência;
- fotos;
- práticas de campo;
- visitas de observação / demonstrativas e de validação nas unidades de pesquisa.

E a Avaliação ?

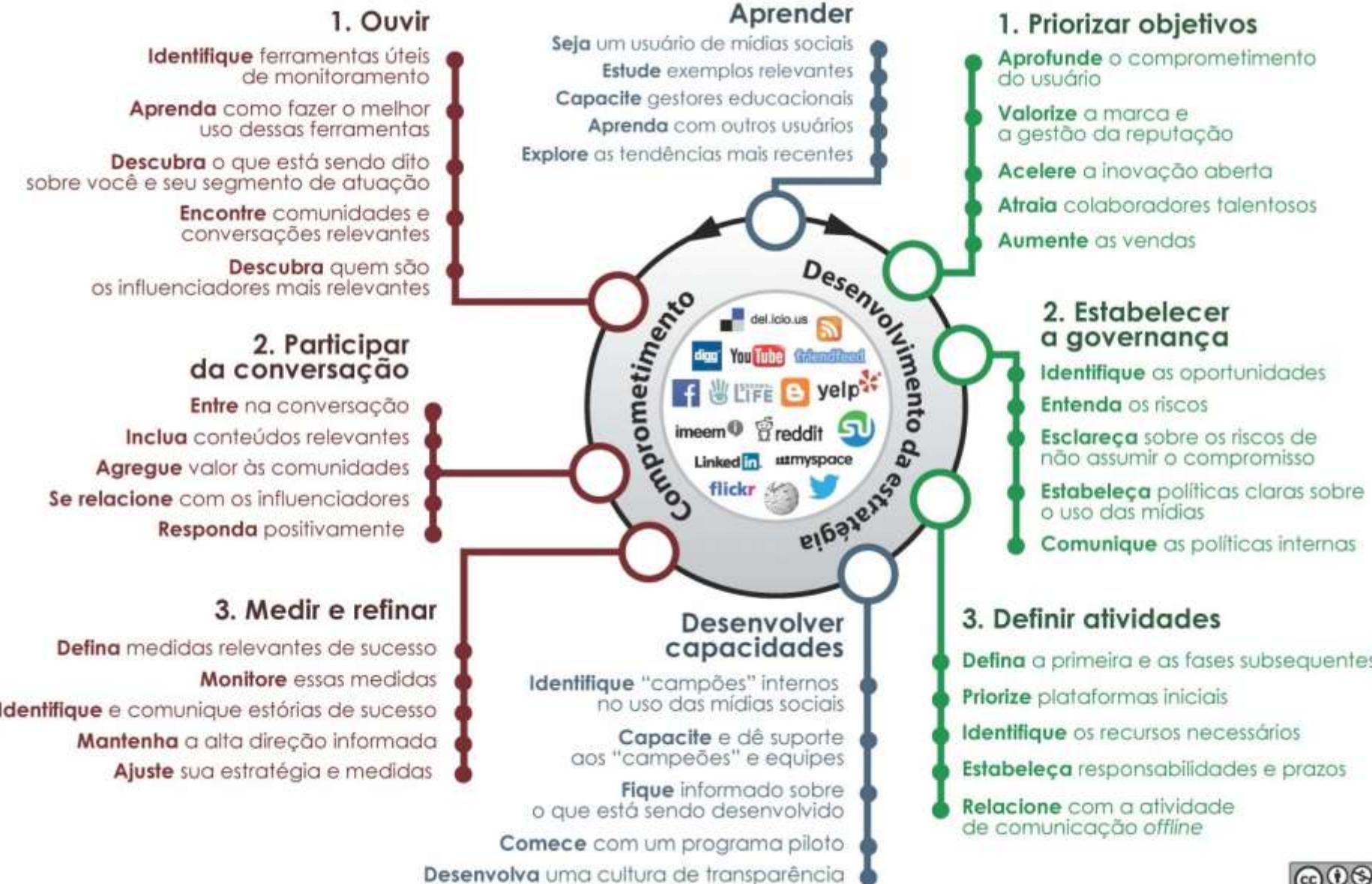
Contínua (durante o processo).

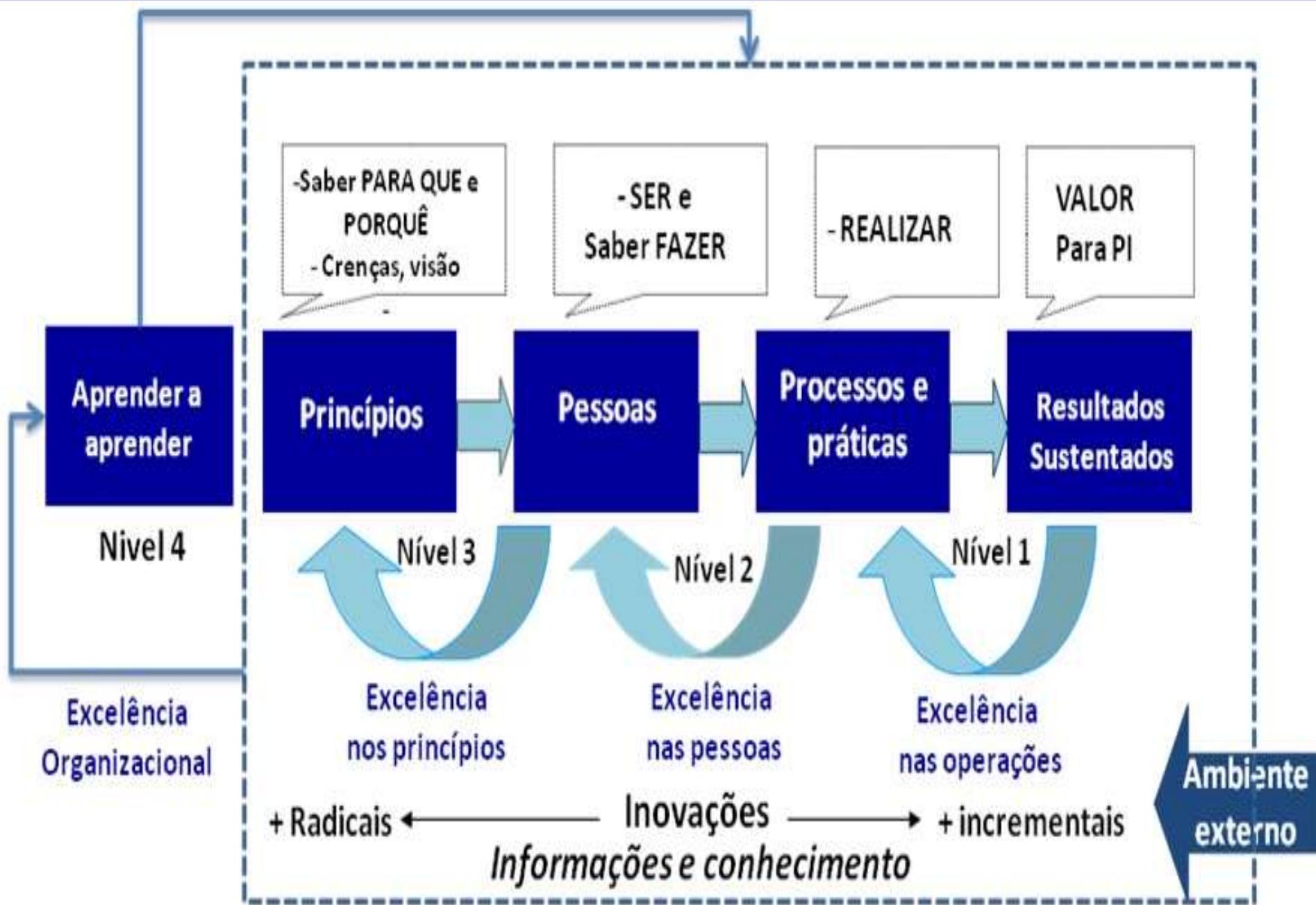
Somatória (ao término do projeto).

Você poderá avaliar de diversas formas coletivas ou individuais : “prova escrita”, oral, trabalhos, participação, etc.

Um modelo de estratégia organizacional para a aprendizagem em redes sociais

Novembro 2013







7ª Cabeça

Cronograma e Orçamento ?

-Quantos dias / horas você usará para executá-lo?

- quando?
- horário?
- onde?
- data início?
- data término?
- quanto custará ?

Grupo de Trabalho

Métodos e Técnicas

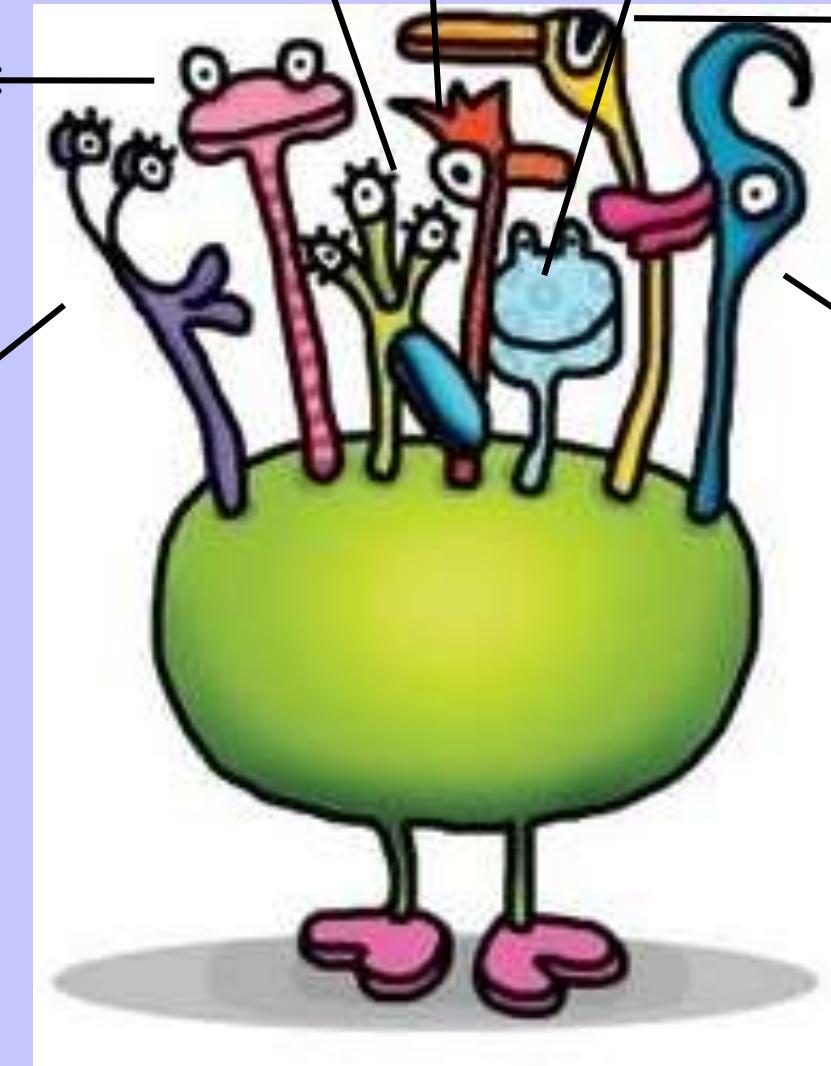
Justificativa

Título / Objetivo

Sequência didática

**Registro /
Avaliação**

**Cronograma
e Orçamento**



Vale, portanto, refletirmos sobre:

- O que é ser **facilitador** e **mediador** ?
- Como ter essa **postura** na sistemática de projetos de Intervenção Pró Sustentabilidade Institucional?
- O que vem a ser tal “**mediação pedagógica**”?

Para Masetto (2001), a **mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do educador** e, simultaneamente, também aprendiz, que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, para ativamente colaborar de forma que os demais aprendizes cheguem aos seus objetivos.

REFERÊNCIAS

A SCIENCE ODISSEY: Peoples and Discoveries: Abraham Maslow. Disponível em:
<http://www.pbs.org/wgbh/aso/databank/entries/bhmasl.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

COULON, Alain. A Condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008

ALMEIDA-FILHO, N. . Universidade Nova: Textos Críticos e Esperançosos. Brasília: Editora UnB / EDUFBA, 2007. 300p .

ALMEIDA-FILHO, N. . O Campus Universitário como campo (de pesquisa). In: Georgina Gonçalves dos Santos; Sonia Maria Rocha Sampaio. (Org.). Observatório da Vida Estudantil - Estudos sobre a vida e a cultura universitárias. 1ed.Salvador: Edufba, 2012, v. 1, p. 61-86.

ALMEIDA-FILHO, N. . Rankings, Vikings, Masters & Colleges: Dilemas da Universidade Brasileira no Contexto da Internacionalização. In: José Luiz Villar; Remi Castioni. (Org.). O Projeto da UnB e a Educação Brasileira - Diálogos entre Anísio e Darcy. 1ed.Brasília: Verbena Editora, 2012, v. , p. 218-244.

ALMEIDA; Simone de (2004). "Metodologias para Avaliação de Desempenho Organizacional", XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de Nov.

<http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS/3.pdf.Acessso> em: 25 abr.2014

ARAÚJO, M. A. D. de. Planejamento estratégico: um instrumental à disposição das universidades? Rio de Janeiro, RAP 30 (4) jul/ago 1986, p. 74-86.

ARGUIN, G. O planejamento estratégico no meio universitário. Brasília: Estudos e Debates –Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, n. 16, 1989.

BORGES, D. F.; ARAÚJO, M. A. D. de. Uma experiência de planejamento estratégico em universidade: o caso do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRGN. Rio de Janeiro: RAP 35 (4) 2001, 63-76 jul/ago.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, P. Méditations pascaliennes. Paris: Éditions Seuil, 1997b.

BUARQUE, Cristovam. Pequeno dicionário da crise universitária, UFSC, 1992.

BUARQUE, Cristovam,O destino da Universidade, Cadernos APUFPR, nº 1, julho 1991.

BUARQUE, Cristovam, A Universidade numa encruzilhada. Brasília: UNESCO, 2003

BUTLER-BOWDON, Tom. 50 Psychology Classics: Who We Are, How We Think, What We Do; Insight and Inspiration from 50 Key Books. London: Nicholas Brealey Publishing, 2007.

CARVALHO, E. A Considerações sobre Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília ,DF: UNESCO, 2000.

CHAUÍ, M., Escritos sobre universidade, S.Paulo: Editora UNESP, 2001

CECILIO, L. C. Pensando o planejamento na universidade. Rio de Janeiro: RAE Light, v.8, n.2, abr/jun 2001.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR, Tendências da educação Superior para o século XXI: anais. Brasília, UNESCO, 1999.

CONEAU- Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria- Lineamientos de la evaluación institucional- M.C.E . Buenos Aires, Argentina, 1997

CUNHA, C. J. C. A. Planejamento estratégico em universidades. NEST- Núcleo de Estudos - Departamento de Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 1995.

CUNHA, C. Considerações sobre Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília ,DF: UNESCO, 2000, contra capa do livro.

DIAS, Fernando Correa, Construção do Sistema Universitário no Brasil, CRUB, 1989.

DIAS, M.A.R Année 2003 – lè temps pour une université qui participe à la exclusion de l'exclusion. Paris: Université des Nations Unies- UNU, (mimeo), 2003.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. *Avaliação*, Campinas, SP, ano, n°. 1, jul, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior*, Petrópolis: Vozes, 2000

DIAS SOBRINHO, J. e RISTOFF, D.I., *Avaliação democrática – para uma universidade cidadã*, Florianópolis: Editora Insular, 2002

DIAS SOBRINHO,J. Quase-mercado, Quase-educação, Quase-qualidade: tendências e tensões na Educação Superior.*Avaliação*, Campinas, SP, ano nº7, vol. 7, nº1, mar. 2002.

DIAS SOBRINHO,J Tendências Internacionais da Educação Superior in ZAINKO, Maria Amélia Sabbag, GISI,Maria Lourdes, (org) Políticas e Gestão da Educação Superior. Curitiba: Champagnat/ INSULAR, 2003.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação Institucional: integração e ação integradora*. *Revista Avaliação- RAIES*. Campinas, vol.2 n. 2 (4) jun. 1997 p. 19-30

DELGADO FILHO, A. B. Uma análise do processo de planejamento estratégico da pró-reitoria de desenvolvimento universitário da Unicamp. 2004. 199f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica/ Gestão da Qualidade Total) – Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Campinas, Campinas, São Paulo.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: políticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986

ESTRADA, J. S. Os rumos do planejamento estratégico na universidade pública. 2000. 206f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos – Com Aplicação em Economia, Administração e Ciências Sociais. 2ª Edição. São Paulo-SP: Campus, 2006.

FORPLAD – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração – Comissão de Planejamento. Planejamento estratégico em instituições federais de ensino superior: proposta de processo participativo. Brasília, 1995.

HUITT, William G. *Maslow's Hierarchy of Needs*. Educational Psychology Interactive, Valdosta State University, Valdosta, GA, 2004. Disponível em: <<http://chiron.valdosta.edu/whuitt/col/regsys/Maslow.html>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas Estratégicos: Convertendo Ativos Intangíveis em resultados tangíveis (Strategy Maps). Trad. Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MATUS, C. Política, planejamento & governo. 3.ed. Brasília: IPEA, 1997.

MEYER JUNIOR, V. Considerações sobre o planejamento estratégico na universidade. In: FINGER, A. P. Universidade: organização, planejamento, gestão. Florianópolis, UFSC/CPGA/NUPEAU. p. 53-69. 1988.

MINZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookmam, 2000.

PAULA, Luiza G. de et al. (2010). BSC e PES. Principais Abordagens Utilizadas no Planejamento Estratégico em Organizações Públicas, Rio de Janeiro, Departamento de Informática Aplicada (DIA) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
<http://np2tec.uniriotec.br:9093/np2tec/publicacoes/RT-2010-017-BSCPESPrincipaisAbordagensUtilizadas%20PlanejamentoEstrategicoOrganizacoesPublicas-20101120.pdf>. Acesso em : 25 abr. 2014

QUINTELA, R. H. & CABRAL, S. Um modelo espacial para análise e ensino de escolas de pensamento estratégico. In XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, setembro, 2007.

SANTOS, B. S. ; ALMEIDA-FILHO, N. . A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008. 184p .

SANTOS, F. S. ; ALMEIDA-FILHO, N. . A Quarta Missão da Universidade: Internacionalização universitária na Sociedade do Conhecimento. 1. ed. Coimbra / Brasília: Editora Universidade de Coimbra / Editora UnB, 2012. v. 1. 238p .

STACEY, R. The Chaos Frontier. Butter Worth-Heinemann, 1991

TAKAHASHI, A. R. W. Descortinando os processos da aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino. 2007. 467f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TZU, Sun. A Arte da Guerra. Porto Alegre: L&PM, 2000.

VIANNA, I. O. de A. Planejamento estratégico e participativo: elaboração, fatores facilitadores e dificultadores de sua implantação na universidade. Anais: IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, dezembro de 2004. Disponível: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio04/area1.htm>> Acesso: 13 mar. 2007.YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.